

Lula exige fim do impasse no PT até sexta-feira

Cúpula petista descarta a intervenção na regional do Rio, mas ainda não sabe como dobrar os rebeldes de Palmeira

Diretório Nacional reúne-se em São Paulo, no próximo final de semana, para tentar solução negociada

São Paulo - O pré-candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, deu ontem um prazo até sexta-feira para que o seu partido encontre uma saída política para o impasse criado pelos petistas do Rio, o que pode inviabilizar a aliança nacional com o PDT do ex-governador Leonel Brizola. No próximo final de semana, o Diretório Nacional do PT se reúne em São Paulo para discutir crise aberta com o lançamento da candidatura de Vladimir Palmeira ao governo fluminense, ato que acabou implodindo a união com o ex-governador Leonel Brizola.

Ontem, o pré-candidato do PT voltou a dar sinais de que está cada vez mais distante da campanha eleitoral deste ano. "Minha candidatura está subjúdice. Se o PT do Rio continuar com a mesma posição não saio. A estratégia nacional não pode ficar subordinada às brigas tribais de um Estado", disse ele, depois de participar da missa em homenagem ao Dia do Trabalho, na igreja matriz de São Bernardo do Campo. Na entrevista e durante conversa com deputados da bancada federal, ele afirmou que o partido tem de encontrar uma saída política até a próxima sexta-feira.

Lula discutiu com os deputados Marcelo Deda (SE), José Genoíno (SP) e com o coordenador de sua campanha, deputado Luiz Gushiken (SP), uma alternativa à crise gerada com a candidatura de Vladimir Palmeira ao governo do Rio. Ouviram do líder petista que, de sua parte, não há recuo: encontra-se uma saída política que restabeleça a aliança com o PDT de Leonel Brizola ou ele não é mais candidato à Presidência da República. "Não quero sair candidato apenas para marcar posi-

ção. Se fosse assim, faria campanha para outra pessoa. O que quero é derrotar o Fernando Henrique Cardoso", disse Lula.

Ele acha que com a aliança, seria possível saltar dos 20 milhões de votos das últimas eleições, para 40 milhões. "Mas não saio sozinho. Preciso da aliança", afirmou o pré-candidato petista que, no entanto, descartou a possibilidade de uma intervenção no diretório nacional no PT do Rio. O presidente do partido, José Dirceu, também sustentou que essa é uma alternativa descartada, mas advertiu que se a convenção marcada para o próximos dias 23 e 24 de maio definir pela aliança com Brizola, o PT do Rio terá de curvar-se à decisão.

Antes, porém, haverá uma última tentativa. No próximo final de semana, o Diretório Nacional reúne-se em São Paulo para tentar uma solução negociada para o impasse. "Não vamos nos iludir. Sem a frente com os quatro partidos - PT, PDT, PSB e PCdoB -, Lula não sai candidato. Falta o Rio entender a aliança nacional. Ou então está contra a candidatura de Lula", disse Dirceu. "Nosso trabalho é manter a frente com Brizola como vice na chapa".

O deputado José Genoíno acha que o ex-governador do Rio, que já abriu mão da aliança no Rio Grande do Sul, esperou demais por uma demonstração de bom senso dos petistas cariocas. Por isso, segundo ele, deflagrou a campanha da senadora Emília Fernandes, que seria vice de Olívio Dutra e agora corre sozinho pelo PDT. Na sua opinião, falta pouco para que o mesmo não se repita no Rio, onde Antony Garotinho abandona a expectativa de contar com o PT como vice. "O Brizola está sendo pressionado por seu partido", diz a Genoíno.